



PODER

Em nome do planeta, Biden virá à Amazônia

Presidente confirma viagem ao Brasil para G20 e conhecerá a floresta. Nunca antes um presidente dos EUA em exercício esteve no bioma

» EDUARDA ESPOSITO

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, conversou, ontem, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e confirmou que estará no Brasil entre 17 e 19 de novembro. O norte-americano participará da Cúpula do G20, no Rio de Janeiro, e visitará a Amazônia, uma viagem inédita de um chefe de Estado dos EUA em exercício.

Na conversa, Lula e o presidente norte-americano destacaram a convergência de prioridades entre os dois governos para a promoção da transição energética. “Biden enalteceu a importância do Brasil para a preservação das florestas tropicais e para o combate à mudança do clima”, afirmou o Palácio do Planalto, em nota.

Os dois também enfatizaram a importância da iniciativa bilateral pela promoção do trabalho decente no mundo — a Parceria pelos Direitos dos Trabalhadores.

Biden ainda parabenizou o Brasil pelos progressos do governo no combate à pobreza e à fome e desejou melhoras ao presidente brasileiro, que feriu a cabeça num acidente doméstico no mês passado.

Amizade

Biden também felicitou Lula pela presidência do G20 e comentou sobre os preparativos para o evento, nos dias 18 e 19. Ambos os líderes concordaram em permanecer em contato próximo durante o encontro no Rio.

Segundo o Planalto, Lula

AFP



Lula e Biden conversaram por telefone, e o americano destacou a importância do Brasil para preservar florestas e combater a mudança climática

“reiterou a amizade e a admiração que tem pelo presidente norte-americano”. De acordo com o governo, Biden lembrou as excelentes relações Brasil-EUA nos últimos anos.

Também ontem, a Casa Branca confirmou a presença de Biden na reunião do G20, a reunião bilateral na cúpula e a visita a Manaus (AM). O presidente dos EUA também irá

à Cúpula da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec), no Peru.

“O presidente Biden se deslocará depois a Manaus e ao Rio de Janeiro, no Brasil, de 17 a 19 de novembro. Enquanto estiver em Manaus, o presidente Biden visitará a floresta amazônica para se envolver com líderes locais, indígenas e outros que trabalham para preservar e proteger este

ecossistema crítico, a primeira visita deste tipo de um presidente dos EUA em exercício”, disse a porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre. “No Rio de Janeiro, o presidente Biden se reunirá com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva do Brasil à margem do G20 e reforçará a liderança dos EUA em matéria de direitos dos trabalhadores e de crescimento econômico limpo.”

Conforme Karine Jean-Pierre, “durante o G20, o presidente Biden demonstrará a forte proposta de valor dos Estados Unidos para os países em desenvolvimento e levará o G20 a trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios globais partilhados, como a fome e a pobreza, as alterações climáticas, as ameaças à saúde e os encargos da dívida dos países em desenvolvimento”.

Saiba mais

Cooperação

Criado em 1999 em resposta à crise financeira global, o G20 é um fórum de cooperação econômica internacional que tem como objetivo debater temas para o fortalecimento da economia internacional e desenvolvimento socioeconômico global. O encontro reúne as principais economias do mundo, e esta será a primeira vez que o Brasil sediará a cúpula.

Atualmente, integram esse grupo os seguintes países: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia, União Europeia e União Africana.



Enquanto estiver em Manaus, o presidente Biden visitará a Floresta Amazônica para se envolver com líderes locais, indígenas e outros que trabalham para preservar e proteger este ecossistema crítico”

Trecho do comunicado da Casa Branca

Lula cobra de Trump ações ambientais

» MAYARA SOUTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, “como um habitante do planeta Terra”, tem de tomar medidas para mitigar o aquecimento global e as mudanças climáticas.

“Eu acredito que o presidente Trump tem de pensar como um habitante do planeta Terra. E se ele pensar como o governante do país mais importante, mais rico do mundo, que tem mais tecnologia e que é mais bem preparado do ponto de vista de armamento, ele tem que ter a noção de que os EUA estão no mesmo planeta em que eu estou. Então, todos nós temos que tomar responsabilidade pela manutenção deste planeta”, disse, em entrevista à CNN Internacional, ao ser questionado se acredita que o republicano retirará os Estados Unidos do Acordo de Paris, como fez no mandato anterior.

Lula também comentou sobre o Acordo, assinado por 195 países, em 2015, que prevê a redução da emissão de gases do efeito estufa até 2030 para evitar o aquecimento da Terra. “Precisamos garantir que o planeta não sofra um aquecimento de mais de 1,5 grau. Nós precisamos garantir que os rios continuem saudáveis, com águas limpas. Nós precisamos

Caitlin O'Hara/AFP



No primeiro mandato, o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, tirou o país do Acordo de Paris



O presidente Trump tem de pensar como um habitante do planeta Terra”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

garantir que os biomas de todos os países sejam preservados”, alertou.

No primeiro mandato, Trump retirou os EUA do Acordo de Paris, mas o atual presidente, Joe Biden, fez o país retornar. Há uma expectativa de que o republicano repita o feito quando assumir a Casa Branca em 2025. As leis ambientais também foram enfraquecidas na gestão dele.

“Esse (cuidar do planeta) é um compromisso que eu tenho, não somente como presidente do Brasil, mas como ser humano que mora em um planeta chamado

Terra e que não existe outro lugar para morar”, reforçou Lula.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, destacou, na quarta-feira, que o país norte-americano é o segundo maior emissor de CO2 do planeta.

“Agora estamos vivendo uma situação de limiar, porque não há mais espaço para protelar absolutamente nada do que está acontecendo. E o segundo maior emissor do mundo tem uma responsabilidade muito grande num processo de enfrentamento de emissão de CO2 que temos”, frisou.

À espera de um diálogo “produtivo” com EUA

A vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais americanas, com desempenho acachapante, motivou cautela do Brasil. O governo busca construir uma relação pragmática entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o republicano. Em campos políticos opostos, eles têm um histórico de críticas um do outro.

Membros do Palácio do Planalto e da chancelaria brasileira interpretam que tanto Lula quanto Trump já vestiram antes o figurino “pragmático” nas relações internacionais, ao exercerem a diplomacia presidencial. Eles acreditam que ambos possam adotar um diálogo “produtivo”, a despeito do choque ideológico.

Ao mesmo tempo, integrantes do governo brasileiro lembram que a relação de 200 anos dos dois países ultrapassa a diplomacia presidencial, que as burocracias de Estado cooperaram, independentemente da amizade entre seus governantes. Há um intercâmbio de interesses privados, empresários e grupos de pressão, organizados em associações, que poderão destruir o diálogo.

Os EUA são o maior investidor externo no Brasil, com estoque de US\$ 230 bilhões; o segundo maior parceiro comercial, com fluxo de US\$ 75 bilhões, e abrigam a maior comunidade brasileira no exterior, com dois milhões de pessoas.

Os contatos para estabelecer um canal entre ambos foram centralizados na diplomacia em Washington. Nos últimos meses, a embaixada brasileira reforçou laços, buscou aproximação com os dois lados e acompanhou de perto a campanha. A embaixadora Maria Luiza Viotti participou pessoalmente da negociação e atua nos contatos com o comitê de Trump.

Telefonema

A expectativa do lado brasileiro é de que um primeiro telefonema entre eles possa ocorrer dentro de algumas semanas. A interação será destravada depois que Trump indicar nomes e estabelecer poderes na sua equipe de transição, tanto na Casa Branca quanto no Departamento de Estado.

Em Brasília, diplomatas dizem que Lula já sinalizou disposição política com a mensagem felicitando Trump. Eles apostam que ambos terão interesse em manter uma boa relação. Lembram que nem com Joe Biden houve sempre concordância. Os EUA se irritaram, por exemplo, com declarações do petista comparando a ação militar de Israel em Gaza ao Holocausto. Além disso, Lula autorizou que dois navios de guerra iranianos, incluídos na lista de sanções dos EUA, aportassem no Rio, em 2023, apesar da pressão de Washington.